

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR--DR. JOSÉ LEITE PINHEIRO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 13 de Janeiro de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 551
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

## "A Cidade de Ytú"

A gravidade da situação creada nesta Cidade pela desastrosa orientação politica dos amigos do dr. Fonseca, não podia deixar de attrahir a attenção do governo, que tem por dever restricto a manutenção da ordem. Foi assim que o sr. Coronel Prestes, conhecendo a dificuldade com que luctava a justiça na apreciação imparcial das lamentaveis occurrencias de Janeiro, em virtude da natural suspeição dos juizes do logar, mais ou menos interessados, resolveu dirigir-se ao Tribunal de Justiça do Estado, consultando o sobre a conveniencia de ser iniciado o respectivo processo perante o dr. Chefe de Policia, de accordo com a reforma judiciaria de 1871. Dos ministros presentes, nessa occasião, alguns foram de parecer que a medida era legitima; outros, nomeadamente os srs Canuto Saraiva e Xavier de Toledo, manifestaram-se em sentido contrario. Não obstante, veio para esta Cidade o dr. Chefe de policia que presidiu o summario, e decretou finalmente a pronuncia de alguns indiciados, os quaes requereram ao Tribunal uma ordem de *habeas corpus*, allegando soffrerem coacção illegal, pela incompetencia do dr. chefe de policia no preparo do processo e despacho que os pronunciou. Eis os factos, na mais pura nudez, que serviram ao dr. Fonseca e ao sr. Edmundo para, com tanta acrimonia atacar o primeiro tribunal judiciario do Estado, que foi na Camara federal appellidado de *submisso* e *politico*.

Não conservou o sr. Edmundo a magestade de representante do povo fazendo uma censura, que sua propria consciencia repellia, menospresando a illibada reputação de juizes que haviam proferido uma decisão de pleno accordo com a lei. Ante os vehementes protestos contra a gravissima accusação, s. exa. com emphase, responde que vae citar "alguma coisa indestructivel:—factos!" Ha menos de dois mezes, continua, o Tribunal de Justiça de S. Paulo concedeu *habeas corpus*

a individuos pronunciados por crime inafiançavel, a individuos pronunciados como assassinos! Mas porque não accrescentou s. ex. *legitima* ou *legalmente* pronunciados? A accusação teria sido esmagadora, a prova de parcialidade indestructivel e a sinceridade do accusador estaria fora de qualquer suspeita.

O Tribunal só poderia ser qualificado de *submisso* e *politico* caso proferisse uma decisão contraria á lei. Porque não citou s. ex., que para fundamentar a censura devia de estar previamente preparado, as disposições legais violadas pelos ministros? Haverá em todo o Brasil um só juriscusulto que possa sustentar, não estarem revogadas as disposições do decreto de 1871 pela reforma judiciaria do Estado?

Mas, poder-se-á retorquir: o Tribunal foi de parecer que era competente o dr. chefe de policia para funcionar no summario. Tambem não procede a objecção; em primeiro logar, porque os juizes não foram provocados para julgamento, com a consulta que lhes dirigiu o presidente do Estado empenhado em apurar a verdade que não podia transparecer pela deficiencia de juizes na comarca, e a resposta dada particularmente por alguns ministros, não devia prevalecer á lei expressa, que os pacientes invocaram quando requereram *habeas corpus*; depois, nem todos os juizes foram consultados. Destes, já o dissemos, foi contrario á intervenção do dr. chefe de policia no summario, o sr. Canuto Saraiva, que com brilhantismo continuou a sustentar o mesmo parecer, na qualidade de relator do *habeas corpus*.

Para se poder aquilatar o escrúpulo com que procederam os honrados ministros, basta declarar que alguns dos que, á principio haviam opinado pela competencia do dr. chefe de policia para o processo, com maxima franqueza, com invejavel hombridade declararam no julgamento que o parecer que haviam emitido não podia ser suffragado pela lei em vigor, a qual negava ao chefe de policia

uma attribuição já admittida pelo decreto de 1871, nos casos ahi indicados; não obstante, votaram contra a ordem de *habeas-corpus*. E são esses os juizes apontados como *submissos*, como protectores de *assassinos* pronunciados!

Eis no que se reduz o facto que o sr. Edmundo cita como indestructivel!

O dr. Fonseca, ao qual acompanhou o sr. Edmundo, não avaaçou a tanto; apontou apenas o sr. Ignacio de Arruda que s. exa. diz haver "protegido os reus *notoria, ostensiva e escandalosamente*."

No entanto, uma unica prova dessa *protecção* não veio confirmar o aserto de seu manifesto; s. exa. deixou-se fascinar pela inexperiente precipitação de seus amigos, que não soffriam ser contrariados em seus *louvaveis* desejos, muito pouco se importando com a lei ou com as formalidades por ella prescriptas.

De facto, o dr. Ignacio de Arruda, unicamente uma vez teve de pronunciar-se sobre o processo, por haver sido relator no recurso interposto pelos summariados. Estes haviam apontado grande numero de nullidades que bem denotavam o espirito sectario do juiz summariante, o qual não conseguiu dissimular a suspeição que o inhibia de funcionar no processo. O juiz relator aceitou os fundamentos de suspeição, juridicamente articulados pelo eximio professor de direito criminal, o dr. Escorel, e opinou pela nullidade do summario. Isto porém não basta para se allegar, que o juiz protegeu *ostensiva e escandalosamente*, mesmo porque a nullidade não punha termo ao processo, nem absolvía aos denunciados. E si o juiz relator, com esse proceder mostrava-se parcial, porque não foram accusados de parcialidade os juizes que votaram a nullidade? Foi portanto infeliz o dr. Fonseca, destacando o dr. Ignacio de Arruda para alvo de sua accusação; por coherencia ou deviam ser accusados os juizes do julgamento ou nenhum.

(Continuaremos).

## DE BOM HUMOR...



Maldicta serenata, maldictos serenateiros.

Estava vendo que ainda hoje não vos dava o meu *bom humor* e sabem porque, caros leitores?

Por causa de uma serenata; oh, meu Deus, só em pensar, treme-me o corpo todo de raiva, por deixar eu de estar de bom humor só por uns garganteios e umas manhas á violão! ah, santa senhora, que horror ter a gente a ser obrigado a ouvir tudo que vem ferir nossos tímpanos! ah, serenateiros de uma figa, corja de noctívagos, era bem melhor que em vez de vireis esguelar aqui a minha porta, fosseis cantar na porta do inferno.

Ora imaginem os leitores, sento-me á meza, pego a penna, aparo as tiras de papel e trato cá com os meus botões de rabiscar alguma cousa; nem bem acabára de escrever o titulo, eis que vem uma serenata, pára por baixo da janella do meu quarto, e um *quidam* com uma voz que sem duvida, não causaria inveja ao mais desalentado eunucho da capella Sextina, garganteou uma modinha que sem duvida, era um modão, pois durou, pelo menos dez minutos.

Quando terminou a lenga-lenga, comecei a escrever; mal tinha porém pedido desculpas por não haver dado ás amáveis e gentis leitoras boas saídas e melhores entradas, nova voz em nada dessimelhante á primeira, cantou com todo *sans-façon*, o seguinte:

"Mulher querida que adorei na vida

E que na campa não cessei de amar.

Então zanguiei-me devéras; todo o sangue que andava passeiando pelo corpo affluía-me no rosto; aquillo era demais! grandissimo desaforo! Em minha casa, além da minha personalidade, não existem outros viventes, a não ser pulgas, e moscas, por signal que bem importunas, logo, era a mim que o tal chamava de mulher querida... Fiquei furioso, dei um formidavel murro na meza e atirei com a caneta e com o tinteiro ao chão.

—Tens estudado muito, meu rapaz. Estou plenamente satisfeito. Tens empregado bem o tempo, e mostras-te reconhecido aos cuidados de teu mestre. Continua assim... Mas porque estás a olhar para mim d'um modo tão singular? Queres-me perguntar se Rosa tambem veio para o castello? Logo fallaremos n'isso.

Dito isto, foi com o mestre escola para o interior da casa e deixou-me em uma torturante incerteza. Rosa estava no castello ou não? Estaria ella doente? Talvez. Que iria dizer-me d'ella seu pae?

Passados momentos, entrou outra vez na escola e disse-me:

—Vem, meu rapaz, vem commigo: esta manhã tens feriado.

Sahi da escola e segui-o. Pelo caminho foi-me a contar que a sr.<sup>a</sup> Pavelyn tinha passado muito mal de uma bronchite n'aquelle inverno; que fóra com Rosa para Marselha, paiz de muitas oliveiras, para lá se curar da sua duença de peito. Em Marselha a sr.<sup>a</sup> Pavelyn tinha um

## FOLHETIM

18

HENRI CONSCIENCE

### A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR

C. N.

VIII

O mestre escola orgulhava-se com o meu espantoso adiantamento, cujo merito só a si attribua. Com effeito elle não podia saber a parte consideravel que cabia a Rosa na minha instrucção.

O bom homem apontava-me para quelles arredores como prova do seu saber e actividade; e d'ahi seguiu-se, que curou da minha instrucção com uma vontade cada vez maior, e com um cuidado particularissimo.

Adiantei tanto durante o inverno, que, a pedido de meus paes, comecei de dar aula em nossa casa, ensinando com todo

o zelo meus irmãos e irmãs.

Ia-se approximando a primavera e nas arvores apparecia já a sua primeira verdura. Não passava dia nenhum em que eu, antes e depois da escola, não fosse até á estrada ver se Rosa viria.

Que longa se ia tornando a ausencia d'ella! Os lilazes tinham já florescido, e até murchado. Começavam já a corar as cerejas, e o castello com as suas persianas descidas continuava silencioso e solitario no meio do formoso jardim.

O serenateiro depois de chamar-me, por linhas tortas, de mulher, azulou.

Não quiz saber mais de bom humor, estava damnado; outro dia passei por um padre, hoje por uma mulher, isso não era caçoada, era calumnia.

Despi-me e lá fui rosnando sempre, embulhar me nos meus caros lençoes; mas não pude dormir, a tal historia de passar por mulher querida, e que foi amada na vida, não me sahia do pensamento; apalpei-me todo, levantei-me e fui ao espelho verificar se não havia en-

Em um dia de junho estava eu na escola sentado entre as outras creanças estudando a licção que o mestre me tinha passado, quando sem ninguem o esperar, appareceu no meio de nós o sr. Pavelyn. Dei um grito, e, a tremer todo, fiquei com os olhos fitos na porta, esperando que a ella assomasse mais alguém; mas enganei-me.

O sr. Pavelyn não deu conta da minha emoção. Conversou um instante em voz baixa com o mestre escola, perguntando-lhe provavelmente se eu tinha adiantado, porque tive de mostrar-lhe todas as minhas escriptas. Fizeram-me ler francez e flamengo; fiz uma multiplicação difficil; apontei cidades e rios em uma carta geographica; e o sr. Pavelyn mesmo fez-me escrever em francez algumas linhas que dictou em voz alta.

Como respondi satisfactoriamente em todas aquellas provas, o pae de Rosa bateu-me familiarmente no hombro e disse-me com muita benevolencia.

ganó da minha parte quanto ao meu sexo. Afinal só quando no relógio da Matriz soou cinco horas e que as moscas assustadas talvez pelo soar do bronze puzeram-se a voar zumbindo por cima de minha cabeça é que atinei com a historia, o tal sem duvida fazia serenata ás moscas, e dando uma gargalhada do susto que raspára, adormeci.

Outro dia levantei-me, era quinta, e como estivesse de bom humor, resolvi contar-vos, isso que ahi fica. E no mais passem muito bem, pois eu tenho andado num mar de rosas, que até ao Paulo dá inveja.

NEMOPHYLO.

Um retrato de memoria

5

—Ah! n'esse caso não só permitto, como tambem exijo, pois desejo que nunca faltes aos teus compromissos.

Arthur que tem tomado o que era necessario para o trabalho que ia encetar, cumprimenta e sáhe.

Então o snr. Chevalier, aproveitando-se da ausencia de seu filho, pergunta á René «si não tem notado alguma differença em Arthur.»

—Essa mesma pergunta eu ia dirigir ao snr. Chevalier; mas...

—E' que Arthur de uns tempos para cá anda sempre triste, pensativo, de máu humor: impertinente com os creados: tudo o importuna, impaciente e vexa.

—E' uma transformação completa; já não passeia...

—E' verdade. Procura o isolamento, e tem momentos em que se abysma em profundo meditar, cahindo em verdadeira abstracção.

—Até os amigos parecem incommunal-o.

—Reparou para isso?... e não sabe a causa?

—Ignoro-a completamente; mas extranho isso.

—Porém o senhor, seu mais intimo amigo, porque não lhe pergunta?

—Já não se o encontra fóra; deixou seu circulo favorito... Hoje vim muito propositalmente procural-o para indagar o que tem occasionado esta excentricidade, esta mudança subita de costumes; mas não houve tempo, fôilhe preciso sahir.

—E' um grande obsequio pelo qual ser-lhe-hei immensamente agradecido.

—Prometteu-me estar em casa ás 7 horas.

—Sempre em casa!

—Então insistirei.

—Sempre em casa...» continuou Chevalier pensativo «Eu receio por sua saude. —Arthur é ardente e entusiasta,

pode elevar qualqu r nada á altura de uma Babel.

—Alguna paixão talvez?...

—E' justamente o que eu receio; mas não ha motivo para deixar-se finar.

—Sem duvida, pois julgo-o incapaz de se apaixonar por alguém que o faça córar, quero dizer, indigno de seu affecto.

—Ou quiça por se julgar immerecedor; é exaltado em algumas cousas, e modesto em extremo no que lhe diz respeito... De algum modo, bem considerado, o coitado não deixa de ter sua razão.

—Meu Deus! porque, snr.?

—Ignora tanta cousa que, com justos motivos, deseja saber.

—Ah! o snr. Chevalier, que é naturalmedte tão bom, devia ter pena de seu estado.

—Compunge-me, é verdade; mas o segredo não é meu, e rompel-o será louvavel?

—Tem razão, sim; mas tambem guardal-o sempre, sempre e deixar o nosso amigo morrer por isso?...

—Si tal fór mister... Eu não abusarei da confiança de um amigo... Mais um pouco de paciencia.

—Um pouco?

—De amanhã a tres mœzes Arthur completará os seus vinte e um annos de idade, então desvelar-se ha esse mysterio.

—Devéras!?

—Isto cá entre nós.

—Meu Deus! mas não me será permitido lhe dar essa boa nova?—E' uma esperanza: ser-lhe ha a vida.

—Perdão, snr. René.—E' uma imprudencia que o senhor não commetterá, eu sei; entretanio agradeço seus bons desejos.

—Desculpe me, snr. Chevalier» diz René um tanto desconcertado, «e acredite que não sou indiscreto por habito.

—Conheço-o perfeitamente, meu amigo, e faço-lhe justiça, que a merece. Fico summamente penhorado, pois bem vejo que é effeito da amizade esse interesse que toma pelo nosso Arthur; portanto espero que indagará da verdadeira causa de sua tristeza.

—Si eu merecer sua confiança.

—Merece a, pois não? é o seu amigo mais intimo.

—Agora» diz Arthur indo tomar o chapéu e a bengala que havia deixado quando entrou o velho. «Agora o snr. Chevalier dar-me-ha licença...

—Sem cerimonia; porém primeiramente prometta-me voltar cá e tratar de saber...

—Com prazer accederei o seu pedido.

Chevalier acompanha René até a por-

ta; depois senta-se como fatigado, reflecte um instante e diz: «Parece que fui um tanto indiscreto; mas felizmente o snr. René é bastante prudente...» Fica um momento pensativo; depois succedendo a cabeça, diz: «Estas cabecinhas jovens são sempre susceptiveis de tremendas erupções!... E quem não soffreu em sua mocidade taes accessos de delirio?... Este rapaz é sensível, modesto, e portanto cheio de um nobre orgulho. Parece que nelle o instincto tem mais força que o raciocinio... Ah! é que este é o effeito mechanico do cerebro, emquanto aquelle é ainda um bafejo divinal... Emfim, o snr. René e eu havemos de o regenerar... veremos...»

Continúa.

Noticiario

**Directorio republicano.**—A commissão Central do partido republicano officiou ao directorio republicano deste municipio eleito a 31 de Dezembro findo, haver sido o mesmo reconhecido.

Aos distinctos chefes membros do directorio, Barão do Itahym, coronel Bento Lourenço de Almeida Campos, tenente-coronel José Feliciano Mendes, tenente-coronel Joaquim Victorino de Toledo e tenente-coronel Antonio de Almeida Sampaio, a Cidade, em nome do partido, respeitosamente cumprimenta.

**Em viagem.**—O nosso distinctissimo companheiro José Maria de Paula, o elegante e chistoso "Juca", dos *Três dedos de...* partiu na segunda-feira pelo trem das 10 horas para São Carlos do Pinhal, em viagem de recreio. O nosso saudoso companheiro de luctas prometeu-nos enviar umas cartas do oeste narrando as peripecias de viagem e as impressões que colher naquella cidade, e ao mesmo tempo tornar conhecida a nossa modesta folha, que innumeras sympathias já tem conquistado em muitos logares pelo criterio e correcção com que se tem empenhado nas pugnias jornalisticas.

Ao bom companheiro e amigo dedicado, que já nos tem feito experimentar o pungir da saudade, abraçamos.

**Baile.**—Não podia ser mais deslumbrante o baile realizado na noite de 6 do corrente nos salões do Club Lavoura e Commercio.

A's 8 horas da noite começaram a chegar as familias que eram recebidas á entrada por uma commissão de distinctos moços, e ao som da musica; em breve os vastos salões, elegantemente ornamentados se encheram, ostentando as gentis demoiselles, bellissimas toilettes.

uma certa resignação, e appliquei-me ainda mais do que até alli ao estudo dos principios da lingua franceza.

O snr. Pavelyn voltou varias vezes ao castello e a casa de meus paes. Mostrou-se muito benevolo commigo, e até me fez jantar duas vezes com elle; mas, apesar de me tratar tão bem, a sua generosa protecção não pôde suavisar a dor que sentia com a ausencia de Rosa.

IX

Em um domingo de tarde andava eu passeando na estrada, a meia legoa de nossa casa. Ia já adiantado o outomno, e as arvores começavam a despir-se de suas folhas. Havia já um mez que eu andava amargurado como se houvesse de não tornar a ver Rosa. Era um desanimo completo; um véu de tristeza a annuiar-me a alma: nem podia estudar, e o mestre reprehendia-me todos os dias pela minha inexplicavel distracção.

A minha vida era pensar n'ella desde pela manhã até noite; e até a dormir muitas vezes chorava lagrimas e lagri-

As danças se prolongaram até 4 horas da manhã sempre animadas, terminando por um combate á *confetti* que foi sustentado com *entrain* pelas senhoritas.

**Senador Moraes Barros.**—Em visita a seu irmão o sr. Frederico José de Moraes, esteve nesta cidade este nosso illustre patricio, representante do Estado de S. Paulo, no Congresso Federal.

Cumprimentamol-o.

**Dr. Graciano Geribello.**—No dia 7 do corrente, com raro brilhantismo defendeu these na Faculdade de Medicina do Rio este nosso distincto conterraneo que obteve distincção. O dr. Graciano vem clinicar nesta cidade, da qual é filho e que tanto soube louvar pelo seu character distincto e lucida intelligencia.

Ao novo medico e á sua exma. familia nossos parabens.

**Participações.**—O nosso amigo Luiz Novelli teve a amabilidade de participarnos haver contractado casamento com a gentil senhorita d. Vicentina de Camargo Vieira, filha do sr. José Alexandre Vieira e sobrinha do rvd. conego Antonio Bueno de Camargo.

—Participaram-nos tambem o seu casamento realizado nesta cidade no dia 27 de Dezembro findo o sr. dr. Armando de Barros Souza e a exma. sra. d. Francisca Eugenia Leite de Souza.

Nossas cordiaes felicitações.

**Hospedes.**—Estiveram nesta cidade, onde vieram assistir o baile de 6 os nossos distinctos correligionarios e estimaveis amigos Trajano Engler, habil pharmaceutico e Francisco Corrêa de Almeida, importante negociante, ambos residentes na villa do Salto.

—Acha-se tambem nesta cidade, hospedado em casa de suas dignas irmãs, o rvd. conego Antonio Bueno de Camargo, illustrado professor do Seminario Episcopal, da capital.

Abraçamol-os.

**Baptisado.**—No dia 5 baptisou-se nesta cidade o innocente Antonio Carlos filhinho do sr. Agnello Pinto.

A tarde alguns amigos seguiram para o Salto onde se festejou o baptisado.

O sr. Diogo Costa, vovô do interessante bebê, foi incançavel em bem tratar seus hospedes, aos quaes offereceu opiparo jantar em sua residencia.

A noite travou-se renhido combate de *confetti* e serpentinas, que pelo delirio e profusão das *munhões* bem se podia appellidar—a festa das serpentinas.—Muitas arrobas de *confetti* e alguns milheiros de serpentinas foram gastos em poucos instantes. Causava bellissimo effeito ver-se correr as fitinhas multicores atiradas pelas senhoras, entre-cortadas por crytalinas casquinadas que davam um tom alegre e festivo, áquelle innocente e ele-

mas. Até alli ainda eu tinha escutado as consolações de minha mãe; tinha esperado emquanto durára o bom tempo; mas agora que as folhas amarelleciam nas arvores, que o frio das manhãs annunciava o inverno, uma dolorosa incerteza tinha a pouco e pouco apagado o ultimo clarão da minha esperanza. Ella já não vinha n'aquelle anno a Bodeghem—e quem sabia se a tornaria a ver?

Taes eram os pensamentos que me não largavam; e apesar de convencido de que ella em nenhum caso podia vir antes da primavera seguinte, havia um não sei que, talvez uma intima esperanza que me impellia a ir passeiar pela estrada fóra, até bem longe, como se a minha alma quizesse voar ao seu encontro.

(Continúa.)

irmão, commerciante estabelecido. Rosa devia passar alguns mezes com a mãe em casa do tio; e, como continuava fraguinha e de pouca saude, deviam fazer-lhe bem os ares d'uma terra e d'um clima tão ameno como era aquelle.

Foi o que deprehendi da conversa do snr. Pavelyn Não respondi nada; mas os meus olhos estavam marejados de la grimas, represadas a custo. O pae de Rosa notou isso, e procurou consolar-me, affiançando-me que a filha estaria de volta antes do fim do anno, e que eu poderia ainda brincar com ella, durante o verão, no jardim do castello. Disse-me muitas coisas affectuosas, animou-me a estudar com zelo, para dentro em pouco poder começar a aprendizagem de esculptor; e fez-me entrever o bello futuro, que podia ser a recompensa do meu zelo. Depois deu-me a entender de que viria poucas vezes ao castello, e n'essas só por horas. No emtanto deu-me licença de todos os dias, depois da escola, ir passeiar para o jardim do castello com meus

paes e meus irmãos e irmãs, emquanto me approvesse. Que n'aquella occasião não tinha tempo para ir ver meus paes, mas que lhes dissesse, que sem falta lhes iria fazer um visita na primeira vez que voltasse a Bodeghem.

Depois d'estas benevolas palavras, poz-me a mão sobre a cabeça e disse-me:

—Vae, meu rapaz, brincar até ao meio dia. Tem juizo e estuda, para eu continuar a ser teu amigo e dar-te tudo aquilo de que precisares n'esse mundo.

Deixou-me, e seguiu por um caminho que ia ter á maior propriedade que tinha n'aquelles sitios.

Cabisbaixo e regando de lagrimas o pó da estrada, fui-me arrastando até casa, e contei a meu pae e a minha mãe com os signaes de verdadeira tristeza tudo o que o snr. Pavelyn me tinha dito. Trataram de me consolar observando me que alguns mezes pasavam depressa, e que então veria Rosa com certeza. Por fim sujeitei-me áquella contrariedade com

gante passa-tempo tão em moda em todo o mundo civilisado.

A's 3 horas da madrugada, sob um luar risonho e encantador voltaram os convidados para esta cidade.

**Auctoridades policiaes.** — Foram nomeadas para Ytú :

1º, 2º e 3º supplentes de delegado Francisco José Ribeiro Ratto Junior, João Antunes de Almeida e Feliciano Bicudo. Subdelegado, Porcino de Camargo Couto, 1º e 2º supplentes, Francisco Nardy Filho e Bento de Camargo Barros. Para a villa do Salto: delegado, 1º e 2º supplentes—Julio Pires da Silva, Diogo Alvares da Costa e Francisco de Almeida Campos.

**«A Cidade de Ytú».**—Em retribuição ao magnifico acolhimento que tem recebido nossa folha por parte do publico, pretendemos publical-a duas vezes por semana.

**Carcereiro.**—Reassumiu o exercicio do cargo de carcereiro da cadeia desta cidade, no qual foi ha dias reintegrado, o nosso amigo José de Carvalho, que por largos annos exercera a contento geral esse espinhoso cargo.

Felicitamol-o.

**Limpeza da cadeia.**—O executivo municipal communicou ao sr, tenente José Firmino, dignissimo delegado de policia que a illustrissima havia determinado, por economia (?) não mais continuar a fazer o acceio da cadeia publica.

A medida, quando nada, parece uma exquisitece... em todo o caso salva a situação a intenção, boa intenção da camara em fazer economia. Nada importa que a camara tenha votado uma verba para esse fim, a qual figura na lei do orçamento já publicada.

Poderá o executivo revogar essa lei? Parece que sim, visto ter, nesse sentido officiado ao delegado; é uma novidade, lá is-so é, já não *fin de siècle* porque felizmente foi-se o XIX. Seria a resolução da camara tomada em virtude de alguma lei? Duvidamos, porque não ha lei que comece a vigorar antes da publicação... exquisitece, não ha duvidar.

No mesmo officio se pedia uma pequena meza e algumas cadeiras pertencentes á illustrissima que se achavam na delegacia. Naturalmente por economia tambem.

Merece louvores a camara por ter accordado em tempo, no louvavel empenho de zelar dos cofres municipaes que viviam ás escancaradas, num desperdicio *nababesco*, (vá o neologismo) porque, mais vale tarde do que nunca.

O digno delegado de policia já providenciou como devia, afim de não cessar a regularidade do serviço de limpeza, que a camara julga de nonada a ponto de violar uma lei votada pelo seu reconhecido patriotismo.

Resta agora saber si os contribuintes se sujeitarão a concorrer para uma verba que foi revogada pelo executivo; exquisiteces, ou antes patuscada desta camara, que deseja terminar seus dias fazendo economias com prejuizo da limpeza em que ella sempre vegetou!

**Confetti.**—Nesta typographia existe enorme stock de *confetti* que são vendidos quasi de graça. Os amantes desse inoffensivo divertimento não devem perder esta magnifica occasião de fazer grande sortimento por pouco dinheiro.

**São Benedicto.**—Conforme noticia-mos realisou-se no domingo a festa em honra a São Benedicto, promovida pela irmandade.

A's 11 horas começou a missa cantada á grande orchestra, dirigida pelo maestro José Victorio, estando a igreja de São Francisco repleta de fieis. A' tarde sahio a procissão com muita ordem, e pela primeira vez foi conduzido em elegante andor a imagem de São Luiz, bispo de Tolosa.

Ao entrar a procissão prégou o padre Lourenço Rossi, seguindo-se a benção do SS. Sacramento.

Foi encarregado do preparo do templo e dos andores o hábil armador Juquilha Xavier, que mais uma vez deu provas de bom gosto e de inevitavel competencia.

Ao terminar esta noticia devemos notar que causou extranhese o facto de quererem alguns irmãos por politica eleger uma mesa em opposição ao coronel José Feliciano a quem a irmandade deve inolvidaveis serviços, notadamente a reforma da igreja, ainda ha pouco terminada. Apezar da tramoia o candidato Francisco Mariano não conseguiu vencer; e reconhecida pelos irmãos a esper-

teza innumerados protestos se levantaram, de modo que desta vez a coisa não pegou.

**Club Lavoura e Commercio.**—Para a convocação que a directoria faz por esta folha, chamamos a atenção dos srs. accionistas.

**Visita.**—Recebemos a amavel visita do sr. Antonio Pereira da Silva, ex-editor-gerente do jornal *Sentinella*, de Pirassununga.

Retribuimos. **Boas-Festas.**—O nosso sympathico collega da *Cidade de Santos*, o sr. Octavio Silveira, teve a gentileza de saudarnos, dando-nos as Boas-Festas.

Em retribuição já enviamos ao collega uma photographia com o grupo do nosso jornal.

**Folhinhas.**—Recebemos dos srs. Ravache & Filhos, negociantes nesta praça, e dos srs. Frola & Silveira, com missarios de café na praça de Santos, duas bonitas e elegantes folhinhas. Gratos pela gentileza.



## Passa-tempo

CHARADAS

(A' João Pery)

- (7) Tem nova existencia no deserto, esta raridade—1—2—1.  
 (8) Com a terça parte de uma tigella de vinagre, fiz um animal—1—1.  
 (9) Na igreja do Rosario tem um padre—4—2.  
 (10) Este animal arranha outro animal—2—2.

Castor e Pollux.

LOGOGRIPO

(A' Juca)

- (11) Pela entrada do novo anno, Mil saudações te envio, Abraços, beijos e flores, Aceite. Sem mais... 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.

Addio.

(A' Nemophylo)

- (12) Pela entrada do anno novo, Saudar venho a você : 1, 2, 3, 4, 5. Chapéo na mão, calva amostra, Sauda te o...

F. C.

As soluções serão publicadas de quatro em quatro numeros.

Castor e Pollux.

## Secção Livre

VILLA DO SALTO

Protesto

Os abaixo assignados, em resposta a uma publicação feita pelo dr. Barros Junior no jornal *Republica*, de 6 do corrente, vem declarar que votaram na eleição de 31 de Dezembro findo porque são governista e apoiam lealmente o patriótico governo do dr. Rodrigues Alves, e que portanto não attenderiam, como não attenderam, qualquer solicitação que lhes fosse feita para a abstenção. Um dos abaixo assignados, José Rodrigues Pinto, que presentemente é camarista foi de facto convidado a não concorrer á eleição, mas não attendeu o pedido porque continúa tambem a pertencer ao partido governista.

Salto, 11 de Janeiro de 1901.

JOÃO GALVÃO DE BARROS FRANÇA.

JOSÉ RODRIGUES PINTO.

VILLA DO SALTO

Protesto

Declaro que concordo com o protesto feito pelos srs. João Galvão de Barros França e José Rodrigues Pinto desfazendo um artigo que ha dias sahio no *Re publica*.

Salto, 11 de Janeiro de 1901.

JOÃO BAPTISTA HONORIO.

VILLA DO SALTO

Protesto

O abaixo assignado, eleitor na villa do Salto, declara que foi com surpresa que viu seu nome no numero dos que firmaram uma declaração publicada pelo dr. Barros Junior, no jornal *Republica*. Pro-

testa pois contra ella porque não assignou, não antorisou ninguém a assignar e continúa a prestar incondicional apoio ao patriótico governo do Estado.

Salto, 11 de Janeiro de 1901.

JOSÉ FERREIRA LEITE.

Salto de Ytú

O cabo de esquadra Luiz Dias da Silva, secretario da Camara, professor de primeiras lettras, (apezar de analphabeto), escrivão de policia e, nas horas vagas, *advogado*, accumula todos esses cargos com as funções de engrossador, tendo uma vez, como escrivão *ad hoc*, reconhecido a firma de uma vendedora de trastes velhos.

Esse individuo, attribuindo-me a auctoria de um artigo publicado ultimamente na *Cidade de Ytú*, dirigiu-me, antehontem, pelo *Estado*, umas linhas desconchavadas, contendo, á guisa de ironia fina, uma série de sandices.

Em resposta, eu deveria comprar na primeira esquina um açaimo, para lhe evitar os latidos; mas, como sou generoso, vou dar-lhe um par de ferraduras novas, para substituir as ferraduras velhas das suas patas trazeiras.

Seu Luiz da Silva: recolha-se á estrebria, antes que eu denuncie ao fiscal a sua presença nas ruas desta villa.

Salto de Ytú, 10 de Janeiro de 1901.

JOSÉ D'ALMEIDA ALBUQUERQUE.

(Extr. do *Commercio de S. Paulo*).

Club Lavoura e Commercio

São convidados os srs. accionistas deste Club para uma reunião no proximo domingo, ao meio-dia, no edificio social, afim de tratar-se de negocios referentes ao mesmo Club.

Pela directoria JOSÉ LEITE PINHEIRO.

AVISO COMMERCIAL

Loja do Toledo

Peço a todos os freguezes que ainda não liquidaram suas contas o favor de o fazerem o mais breve possivel pelo que ficarei muito agradecido.

Aproveito a oportunidade para comunicar aos mesmos que as vendas do meu estabelecimento commercial só serão feitas a **dinheiro á vista**, ou a pequeno praso para aqueles que são já freguezes da casa, e que estejam de contas liquidadas. Faço o presente aviso para ninguém allegar ignorancia.

Ytú, 10 de Janeiro de 1901.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Declaração

João Baptista dos Santos declara ao publico em geral, que da presente data em diante passa a assignar se João Baptista Claro, devido a ter outra pessoa de igual nome.

Ytú, 8 de Janeiro de 1901.

JOÃO BAPTISTA CLARO.

Agradecimento

A conferencia de S. Vicente de Paulo, dirigida pelas Damas de Caridade vem dar publico testemunho de agradecimento ao distincto clinico e habil operador dr. Antonio Constantino da Silva Castro pelos inolvidaveis serviços que caridosamente tem prestado aos pobres da conferencia, e nomeadamente pela operação que praticou no preto Bento Antonio de Barros, do qual extrahiu um cancro, me dicando-o com tanta proficiência que se acha completamente restabelecido. Fazendo publico seu reconhecimento, a conferencia espera que o illustrado medico continue a auxiliar a na grande obra de caridade.

Ao Publico

O abaixo assignado tratando de liquidar o espolio do finado José Luiz de Souza, cujo inventario vae ser iniciado em breve vem pedir aos credores do mesmo se dignarem apresentar seus titulos e contas devidamente legalisados; outrossim roga aos devedores entrarem com a importancia de seus debitos.

Ytú 26 de Dezembro de 1900

JOÃO LUIZ DE SOUZA.

Ao Commercio

Levo ao conhecimento do publico que do dia 4º de Janeiro em diante acceitarei como socio na fabrica de cerveja Licores,

Gazosas, Vinagre e aguas Mineraes etc os meus filhos Rodolpho Ravache e Eugenio Ravache, continuando com o

mesmo ramo de negocio, sob a firma de **Ravache & Filhos**, esperando merecer a mesma confiança que dispensarão a antiga firma.

Ytú, 29 de Dezembro de 1900

ADOLPHO RAVACHE.

Atenção

Guilherme Bernardi previne a pessoa que deixou por conta de seu debito uma machina photographica que se no praso de 30 dias não for saptisfeito tal debito disporá da machina pela quantia devida.

Ytú, 17 de Dezembro de 1900

GUILHERME BERNARDI.

## Annuncios

### Desappareceu

Da frente do negocio de seccos e molhados do sr. Luiz Madeira, á rua de Santa Rita n. 72, na noite de terça-feira, 4 do corrente mez, uma carrocinha de mão, pertencente ao mesmo.

Quem der noticias exactas, será gratificado.

### Officina de selleiro

Largo do Carmo

Nesta officina encontra-se sempre: caronas de 1ª, 2ª e 3ª qualidades; sellins e arreios de chinchas; lombilhos Francanos e Catharinenses, brancos e covados; mantas de feltro e castor; freios, esporas, cabeções e redeas, arreios e correntes para carroça e mais artigos concernentes a este ramo.

Concerta-se e capeia-se sellim de qualquer qualidade.

Antonio B. de Camargo Primo.

### Ao publico

Vende-se ou arrenda-se um pasto no caminho do Salto, proximo a esta cidade.

Para tratar á rua da Quitanda n. 17, com

Pasquale Martini.

### Bicha de brilhante

Perdeu-se nas ruas centraes desta cidade, uma bicha de brilhante.

Quem entregar na rua da Palma n. 7 será gratificado.

### Retratos artisticos

Preços sem iguaes.

O abaixo assignado declara ao publico desta cidade que desta data até o dia 30 de Janeiro de 1901 urará retratos pelos preços seguintes: Uma duzia de retratos de 24 X 30, 8, \$000; uma duzia de retratos de 24 X 24, 4, \$000; uma duzia de retratos cabinetes, 12 X 16, 2, \$000; uma duzia de visitas, 6 X 9, 1, \$000. Como o serviço é conhecido n'esta cidade chama a attenção para os preços, que são sem iguaes.

Tira-se de 1 hora até ás 5 da tarde—Só até o fim de Janeiro.

Rua de Santa Cruz 87

FLORENTINO HANSTDET.

### Lavanderia

Vende-se uma de fabrica americana, com todos os pertences e em perfeito estado.

Para tratar com Pereira Mendes, na fabrica de tecidos, Salto de Ytú

### Casas á venda

Eu abaixo assignado declaro que vendo no Salto de Ytú quatro casas, estando todas ellas completamente retocadas, sendo uma no esquina do largo da Egreja, um terreno de 20 metros no mesmo largo e sendo outras tres desendo para uma das fabricas que foi do sr. dr. Barros; hoje vende-se estas casas por preços quanto mais commodo por tencionar retirar-me desta cidade, quem pretender derija-se a

Fernando Dias Ferraz.

**VENDE-SE**

Por preço barattissimo duas pequenas casas sita a rua 7 de Abril; quem prender dirija-se ao proprietario

Franklin Basilio.

**Vende-se**

Um quintal sito a rua de Sant'Anna, a sair a rua do Brochado, todo cheio de prantação de bananeiras, já formadas, por preço barattissimo; entender-se com o seu proprietario

Franklin Basilio.

**1728**

# Especifico Aureo de Harvey

O GRANDE REMEDIO INGLEZ  
CURA INFALLIVEL

Cura rapida e radicalmente todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHEA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS e IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção : **HARVEY & COMP.**

247 EAST. 32<sup>o</sup> STREET

NOVA-YORK--E. U. A.

## Musicas

Nesta typographia encontra se á venda as seguintes composições musicas de Arthur Rocha, de Botucatu: *Brasilina*, polka; *Longe da Patria*, valsa; *Caridade*, polka.

O producto da venda é em beneficio os Lazaros, a pedido do auctor.

## Vende-se

Um quintal todo arborizado, com jaticabeiras, laranjas superiores, cajús e mangas, á rua do Patrocínio, esquina da rua 7 de Abril, por preço barato; entender-se com seu proprietario

Franklin Basilio.

**“E” mais barata . . .**

... e tão boa como a de Scott.” Esta interpellação officiosa é uma confissão **facta**, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerecer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d’oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este gráo. Ha as que dizem ser analogas á de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na fórmula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E’ por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contém oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E’ excellente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doencas da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envoltorio. Lembra-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Recusen-se as imitações e substitutos, assim como as “preparações” e “vinhos” chamados oleo de figado de bacalhau, mas que não o contém. A’ venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.**

# LOJA DO TOLEDO

YTU-RUA DO COMMERCIO N. 118

O proprietario deste conhecido estabelecimento commercial, communica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que tem sempre um bom sortimento de :

FAZENDAS A’ MARINHOS CHAPEUS MACHINAS DE COSTURA ETC.

As suas compras são feitas em boas condições, nas melhores casas importadoras do Rio de Janeiro, e por consequente acha-se habilitado a vender por preços barattissimos.

**NÃO SE VENDE A PRAZO**

**Joaquim Victorino de Toledo.**